

Preservação de cadáver de coelho (*Oryctolagus cuniculus*) com a solução de Larssen modificada para treinamento em videocirurgia

Rafaela Rosa Barcellos¹, Cláudio Leonardo M. de Menezes², Fabiana Schiochet²,
Monalyza Cadori Gonçalves², Carlos Afonso de Castro Beck³

1. Estudante de Graduação da FAVET/UFRGS, Bolsista de Iniciação Científica da PROPESQ;
2. Médico(a) Veterinário(a), Estudante do Programa de Pós-graduação em Ciências Veterinárias da FAVET/UFRGS;
3. Médico Veterinário, Doutor, Professor Adjunto do Departamento de Medicina Animal da FAVET/UFRGS.

Introdução

No campo da cirurgia veterinária verifica-se aumento na demanda por videocirurgiões. Entretanto, observa-se carência de modelos de treinamento, em especial aqueles alternativos à utilização de animais vivos. A Solução de Larssen modificada (solução conservadora) já foi apresentada em estudos científicos anteriores como opção viável para a preservação química de cadáveres de animais, para o treinamento em cirurgia. Essa solução, a base de Hidrato de Cloral, Sulfato de Sódio, Bicarbonato de Sódio, Cloreto de Sódio, Formalina e Glicerina Líquida, confere ao animal embalsamado características teciduais semelhantes às verificadas *in vivo*. Objetiva-se desenvolver um modelo experimental em cadáver de coelho preservado com a solução de Larssen modificada para treinamento em videocirurgia.

Materiais e métodos

Serão utilizados 20 coelhos, oriundos do processo de descarte de um criatório comercial. Para eutanásia utiliza-se a combinação de Meperidina, Midazolam e Cetamina, aplicados via intramuscular, seguido de aplicação endovenosa de Tiopental. Em seguida, faz-se incisão na região ventral do pescoço, para acesso às veias jugulares e às artérias carótidas. Após essas serem canuladas, realiza-se a infusão de soluções pelas carótidas, e a drenagem do sangue do animal pelas jugulares. Infunde-se solução fisiológica (15% do peso vivo) para lavar o circuito vascular e Solução de Larssen modificada (10% do peso vivo) para lavar e remover resquícios de sangue e coágulos (Figura 1). Após, liga-se as jugulares e infunde-se novamente a Solução de Larssen (10% do peso vivo) para fixar o cadáver. O processo termina com o congelamento do cadáver a -20°C. Para a utilização cirúrgica o cadáver é descongelado imerso em água a 38°C por cinco horas. Durante a cirurgia, avaliam-se as características teciduais (odor, coloração e textura) em comparação aos animais vivos.

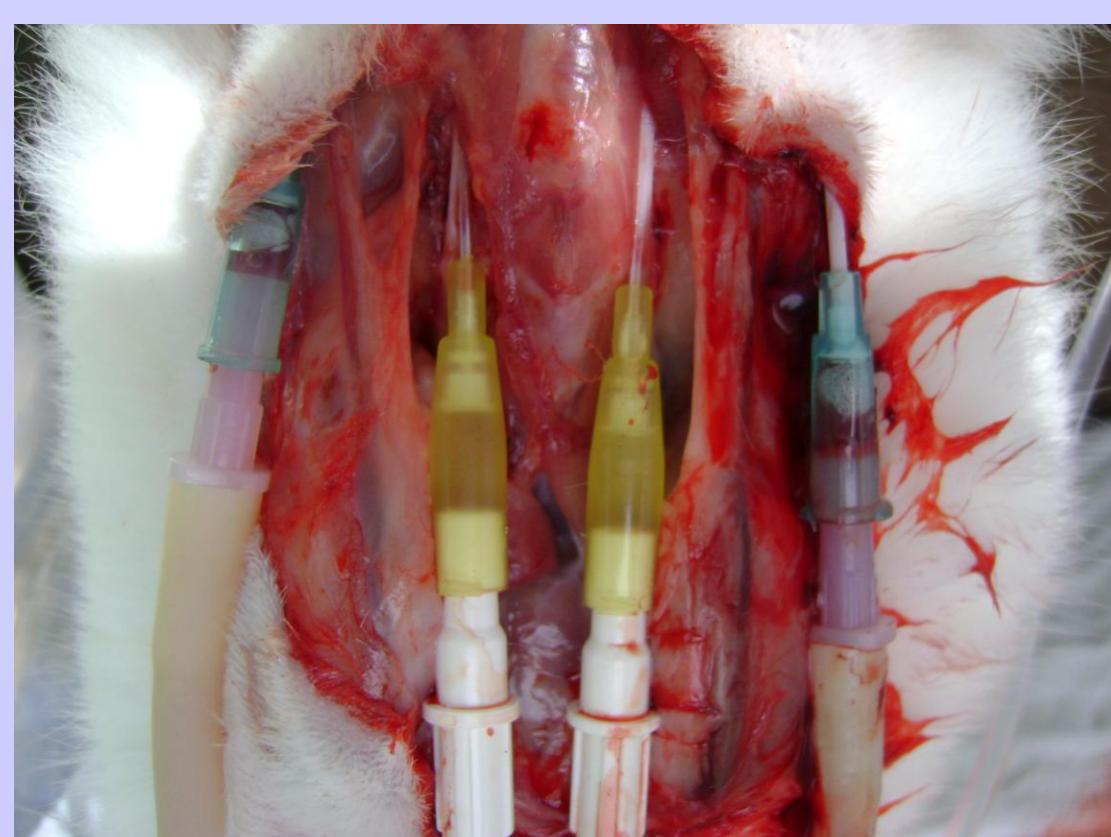


Figura 1 - pescoço de coelho dissecado, com as artérias carótidas e as veias jugulares venoclisadas para execução da técnica de embalsamagem.

Resultados parciais

Os resultados parciais apontam para a necessidade de jejum prolongado (12h) prévio à eutanásia, de forma a reduzir o conteúdo sólido e/ou gasoso no trato gastro-intestinal, o que dificulta a execução dos procedimentos laparoscópicos. A maioria dos animais já colocados em treinamento cirúrgico apresentavam os tecidos abdominais de coloração normal, com textura variando entre friável e normal, além de apresentarem odor leve a moderado. Até o momento, foi possível realizar as cirurgias de colecistectomia, nefrectomia e criptorquidectomia (Figuras 2 a 4).



Figura 2 - colecistectomia laparoscópica: vesícula biliar sendo dissecada de seu leito anatômico.



Figura 3 - criptorquidectomia laparoscópica: ducto deferente cauterizado, prestes a ser seccionado.

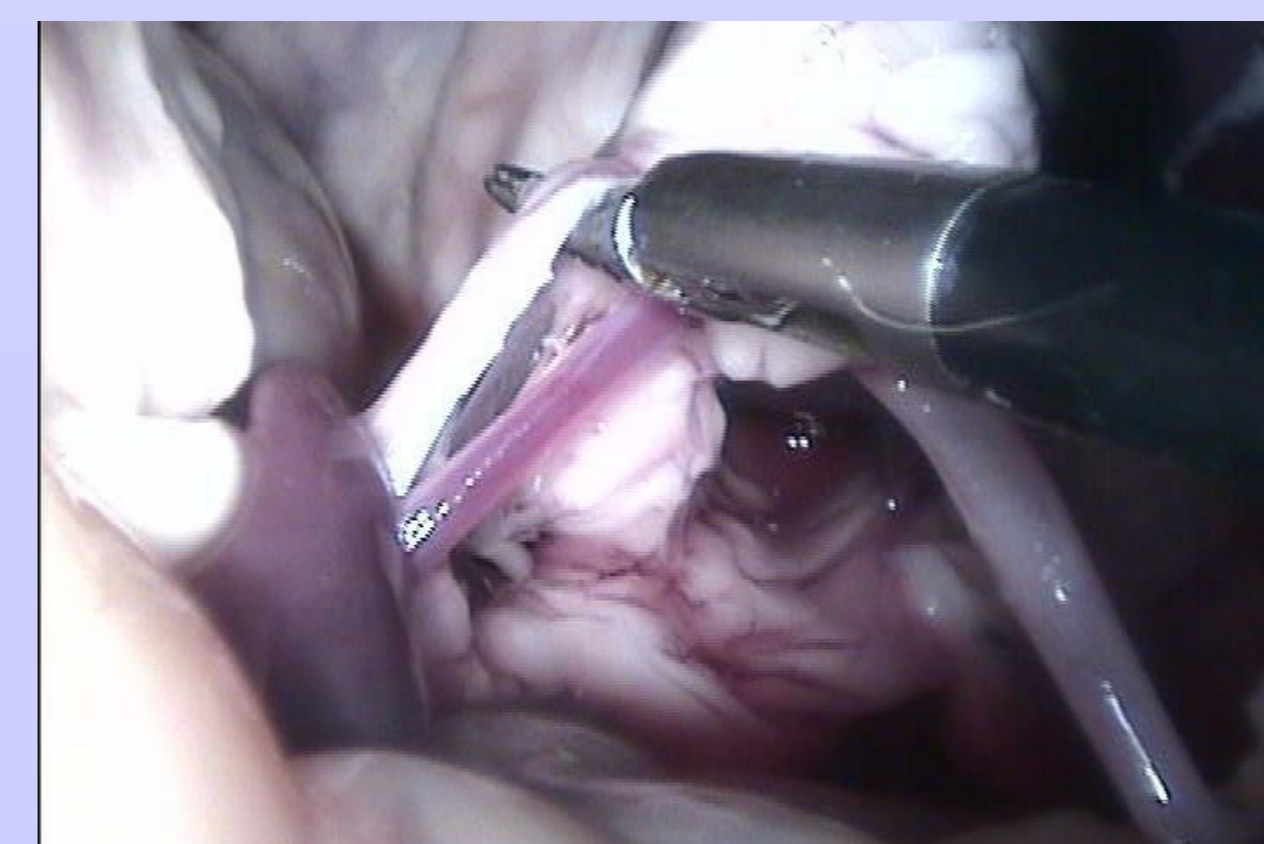


Figura 4 - nefrectomia laparoscópica: artéria e veia renal, bem como o ureter emergindo do hilo renal.